



© AUGUSTO BRÁZIO



# CARTA BRANCA A CAMANÉ

ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA  
MÁRIO LAGINHA CONVIDADO

# CARTA BRANCA A CAMANÉ

15.16 JUNHO '09 M/12

21H GRANDE AUDITÓRIO

Convidado **Mário Laginha** piano

**José Manuel Neto** guitarra portuguesa

**Carlos Manuel Proença** viola

**Paulo Paz** contrabaixo

Operação de som (sala)

**Alfredo Almeida**

Operação de som (palco)

**Maria João Castanheira**

Operação de iluminação

**Paulo Mendes**

## Orquestra Metropolitana de Lisboa

Direcção

**Cesário Costa** (Presidente)

**João Villa-Lobos** (Vogal)

**Paulo Pacheco** (Vogal)

Produção

**João Pires** (Coordenador)

**João Barradas** (Secretário de Orquestra)

**Artur Raimundo** (Chefe de Palco)

Técnicos de Palco

**Alberto Correia / Amadeu Mineiro**

**Luís Alves e Mário Sousa**

Primeiros Violinos

**Ana Pereira** (Concertino) / **Adrian Florescu**

**Carlos Damas / Diana Tzonkova**

**Liviu Scripcaru / Luciana Cruz** (Convidada)

Segundos Violinos

**Ágnes Sárosi / Eldar Nagiev**

**Anzhela Akopian / Elenakomissarova**

**Daniela Radu / José Teixeira**

Violas

**Valentin Petrov / Irma Skenderi**

**Gerardo Gramajo / Andrei Ratnikov**

**Joaquim Rodrigues** (Convidado)

Violoncelos

**Peter Flanagan / Jian Hong**

**Ana Cláudia Serrão**

**Carlos Tony Gomes** (Convidado)

Contrabaixos

**Vladimir Kouznetzov**

**Ercole de Conca**

Flautas

**Nuno Inácio / Janete Santos**

Oboés

**Sally Dean / Bryony Middleton**

Clarinetes

**Nuno Silva / Jorge Camacho**

Fagotes

**Bertrand Raoulx**

**Roberto Erculiani** (Convidado)

Trompas

**Nuno Vaz / Jérôme Arnouf**

Trompetes

**Sérgio Charrinho**

**Rui Mirra**

Tuba

**Daniel Marques** (Convidado)

Harpa

**Stéphanie Manzo**

Percussão

**Luís Cascão** (Convidado)

**Tatiana Almeida**

(Convidada ANSO)

co-produção

## ALINHAMENTO

### SEI DE UM RIO

LETRA Pedro Homem de Mello

MÚSICA Alain Oulman

ARRANJO Mário Laginha

### MAIS UM FADO NO FADO

LETRA Júlio de Sousa

MÚSICA Carlos da Maia (Fado Perseguição)

ARRANJO Filipe Melo

### LEMBRA-TE SEMPRE DE MIM

LETRA David Mourão-Ferreira

MÚSICA José Mário Branco

ARRANJO Mário Laginha

### DANÇA DE VOLTA

LETRA Luís de Macedo

MÚSICA Alfredo Marceneiro  
(Fado Bailarico)

José Lopes (Fado Lopes)

### TE JURO

LETRA Pedro Homem de Mello

MÚSICA Alain Oulman

ARRANJO Mário Laginha

### CIÚMES DA SAUDADE

LETRA Manuela de Freitas

MÚSICA José António Sabrosa  
(Fado Tia Dolores)

### BRADO

LETRA David Mourão-Ferreira

MÚSICA Carlos Neves  
(Fado Tamanquinhas)

ARRANJO Mário Laginha

### MOTE

LETRA Fernando Pessoa

MÚSICA Fontes Rocha (Fado Isabel)

### MARGARIDA

LETRA Fernando Pessoa

MÚSICA E ARRANJO Mário Laginha

### ABANDONO

LETRA David Mourão-Ferreira

MÚSICA Alain Oulman

ARRANJO Mário Laginha

### ASAS FECHADAS

LETRA Luís de Macedo

MÚSICA Alain Oulman

### A LUZ DE LISBOA

LETRA Manuela de Freitas

MÚSICA E ARRANJO José Mário Branco

### A CANTAR É QUE TE DEIXAS LEVAR

LETRA/MÚSICA  
E ARRANJO José Mário Branco

### QUADRAS

LETRA Fernando Pessoa

MÚSICA Jaime Santos (Fado Alfacinha)

### SAUDADES TRAGO COMIGO

LETRA António Calém

MÚSICA Fado Mouraria

### ESTE SILÊNCIO

LETRA Manuela de Freitas

MÚSICA José Mário Branco

ARRANJO Mário Laginha

### O AMOR ANDA À MERCÊ DE UMA SAUDADE

LETRA Aldina Duarte

MÚSICA Júlio Proença  
(Fado Esmeraldinha)

ARRANJO Mário Laginha

A convite do CCB sob o mote “Carta Branca”, Camané e a Orquestra Metropolitana de Lisboa, na pessoa do maestro Cesário Costa, foram desafiados para conceber uma apresentação de características únicas – uma proposta artística que conjugasse o risco com a qualidade. E estes concertos serão isso mesmo, duas noites afoitas no cruzamento de linguagens tendo como ponto de partida o fado, mas também um momento de junção de entidades de relevância artística nas suas áreas: Camané, intérprete de rara exceção e a Orquestra Metropolitana de Lisboa.

Na sequência do convite era evidente a necessidade de encontrar uma figura que contribuísse para a união dos universos musicais de Camané e da Orquestra, e o nome surgiu de imediato: Mário Laginha, pianista e compositor de referência que tem, desde há muito, tomado “em mãos alguns desses riscos” e no decurso dos mesmos, por variadíssimas vezes se cruzou com Camané e com o maestro Cesário Costa. Um elemento de peso essencial para complementar este conceito, alguém que com o seu talento e sensibilidade fizesse a ponte entre a austeridade instrumental do fado e a riqueza tímbrica da orquestra.

Será sempre uma noite de fado, uma noite em que a voz e o estilo de Camané, acompanhado pelos seus músicos José Manuel Neto (guitarra portuguesa), Carlos Manuel Proença (viola) e Paulo Paz (contrabaixo), não deixarão dúvidas quanto às suas origens e percurso. Num momento em que apresenta o seu último álbum *Sempre de Mim*, este espectáculo não deixará de percorrer a sua obra. Temas como “Sei de um rio”, “Lembra-te sempre de mim”, “Te Juro”, ou alguns mais antigos como “Mais um fado no fado” ou “Senhora do Livramento” serão escutados nestas noites, soando, esperamos, mais ricos com os arranjos feitos para os naipes da Orquestra Metropolitana de Lisboa, bem como para o percorrer das teclas do piano de Mário Laginha.

# CAMANÉ

O primeiro contacto de Camané com o fado ocorreu um pouco por acaso, quando durante a recuperação de uma maleita infantil se embrenhou na colecção de discos dos pais e descobriu os grandes nomes do fado: Amália Rodrigues, Fernando Maurício, Lucília do Carmo, Maria Teresa de Noronha, Alfredo Marceneiro e Carlos do Carmo. Dessa altura até à vitória em 1979 do evento “Grande Noite do Fado” foi um passo. Na sequência desta participação gravou alguns trabalhos e efectuou diversas apresentações públicas.

Após uma interrupção de cerca de cinco anos, regressou às lides do fado, actuando em diversas casas de fado, além de fazer parte do elenco de diversas produções de Filipe La Féria – *Grande Noite; Maldita Cocaína; Cabaret* – onde adquire assinalável evidência.

Quando da actuação nas noites de fado no Teatro da Comuna conheceu José Mário Branco, iniciando nessa altura uma relação de amizade e trabalho que conduziu à edição de *Uma Noite de Fados*, gravada ao vivo durante quatro noites consecutivas no Palácio das Alcáçovas, recriando o ambiente de uma verdadeira casa de fado. A edição de *Uma Noite de Fados*, elogiada pela crítica especializada, elege Camané como a voz mais representativa da nova geração do fado, possibilitando o reconhecimento da qualidade do seu trabalho pelo grande público.

Realizou desde essa altura inúmeras apresentações em Portugal, de onde se destaca a participação no espectáculo de homenagem a Amália Rodrigues promovido pela RTP, e no estrangeiro, actuando em França, Holanda, Itália e Espanha.

O início de 1998 foi marcado pela edição do novo trabalho – *Na Linha da Vida*, com produção de José Mário Branco e com a

participação de Custódio Castelo na guitarra portuguesa, Jorge Fernando na viola e de Carlos Bica no contrabaixo. *Na Linha da Vida* mereceu atenção especial por parte dos *media*, confirmando as expectativas que *Uma Noite de Fados* provocara, e consagrando em definitivo Camané como uma das vozes mais impressionantes do fado.

Durante o ano de 1998 realizou inúmeros espectáculos em Portugal – destacando-se as apresentações na EXPO’ 98 – participou no espectáculo “De Sol a Lua – Flamenco e Fado”, e ainda em alguns festivais de música na Europa, como o Festival Tombées de La Nuit, em Rennes, e o Festival Les Méditerranées à l’Européen em Paris. Colaborou com o grupo Ala dos Namorados e no colectivo *As Viagens do Fado* com Filipe Pais e Carlos Martins. Em Outubro, aquando da edição de *Na Linha da Vida* pela EMI holandesa e belga, realizou uma digressão por algumas localidades desses países.

No final do ano, depois da realização de apresentações em Espanha, participou como convidado no espectáculo de José Mário Branco realizado no Teatro Camões e no concerto comemorativo dos 35 anos de carreira de Carlos do Carmo realizado no Centro Cultural de Belém. Entretanto, *Na Linha da Vida* foi incluído pela crítica especializada nas listas dos melhores trabalhos de música portuguesa do ano (*Expresso/Voxpop...*).

O ano de 1999 foi dedicado a inúmeras apresentações ao vivo – Portugal, Espanha, Macau e França –, bem como à pré-produção e gravação de um novo trabalho de originais. No final do ano *Na Linha da Vida* foi publicado pela EMI da Coreia marcando assim a primeira abordagem ao mercado oriental.

Para o início de 2000 estava reservado um novo passo na sua carreira: a edição em simultâneo na Bélgica, Holanda e Portugal

do seu terceiro trabalho discográfico – *Esta Coisa da Alma*. Produzido uma vez mais por José Mário Branco, *Esta Coisa da Alma* contou com a participação de um trio de músicos de luxo: José Manuel Neto na guitarra portuguesa; Carlos Manuel Proença na viola; e o contrabaixista Carlos Bica.

A edição deste trabalho na Holanda e na Bélgica foi acompanhada por uma digressão por algumas das mais importantes salas destes países, destacando-se duas noites esgotadas no Concertgebouw de Amsterdão ou ainda a participação no Festival de Bruges, seguindo-se concertos em Espanha, Suíça, Alemanha e França. Em Portugal, *Esta Coisa da Alma* foi apresentado em diversas localidades do país, sendo um dos pontos mais altos o espectáculo realizado em Outubro, no Centro Cultural de Belém. Evidenciando o merecido reconhecimento por parte do público pelo trabalho global efectuado em torno de *Esta Coisa da Alma*, recebeu o disco de prata pelos 10 mil exemplares vendidos, mesmo na recta final do ano.

Já em 2001, entre Fevereiro e Março, realizou diversos espectáculos em Portugal e França (Festival Chorus) e o mês de Abril representou um mês de galardões – grande foi a expectativa na noite do dia 8 quando Camané recebeu o Globo de Ouro da SIC na categoria de música para o melhor intérprete individual. Em Novembro é lançado o seu 4.º CD *Pelo Dia Dentro*, uma vez mais com produção de José Mário Branco e com a participação dos músicos José Manuel Neto (guitarra portuguesa), Carlos Manuel Proença (viola) e Carlos Bica (contrabaixo). Duas semanas mais tarde foi a vez da Casa da Imprensa brindar Camané com o Prémio Bordallo para melhor intérprete de música ligeira. No final de Outubro, recebeu o Prémio Blitz/Clix para Melhor Voz Masculina Nacional. O arranque dos espectáculos referentes a este disco deu-se em duas das mais prestigiantes salas do país: dois dias no Rivoli (Porto) e um dia no Grande Auditório do CCB, em ambos os casos com lugares esgotados. Antecedendo a temporada de concertos de

Verão, participou num espectáculo concebido em conjunto com a actriz Manuela de Freitas em torno da obra de Fernando Pessoa e apresentado no Palais des Beaux Arts, em Bruxelas. Muitas foram as localidades ao longo do ano que fizeram parte desta digressão *Pelo Dia Dentro* que se prolongou com um conjunto de apresentações na Holanda e Bélgica em Outubro/Novembro de 2002. No início de 2003 foi editado um CD, resultado da participação de Camané nos espectáculos em formato acústico que o grupo *rock Xutos & Pontapés* realizou no final de 2002, em Lisboa. Ainda nos primeiros meses de 2003 foi publicada uma compilação integrada na Colecção “The Art Of”, do catálogo *Hemisphere*, com a particularidade de incluir regravações de temas de *Uma Noite de Fados*, o seu primeiro CD, efectuadas no final de 2002. Este ano foi também dedicado à realização de apresentações em Portugal e no estrangeiro, bem como à edição do primeiro CD ao vivo – *Camané – Como Sempre... Como Dantes*, com o galardão de “disco de ouro” que originou uma nova digressão durante o ano de 2004, com início no C C Olga Cadaval em Sintra, passando por cidades como Famalicão, Coimbra, Faro, Évora, Porto e Lisboa, entre outras.

A propósito de um convite do Teatro de São Luiz para uma série de espectáculos no Jardim de Inverno idealizou o projecto “Outras Canções”. Nos seis concertos que integraram a série, interpretou canções de grandes nomes da música portuguesa e brasileira, que constituem as suas referências nos diversos géneros musicais...

No final do ano foi editado o CD *Humanos*, do projecto com o mesmo nome, do qual Camané fez parte ao lado de Manuela Azevedo e David Fonseca, bem como dos músicos Nuno Rafael, João Cardoso e Hélder Gonçalves. As apresentações ao vivo tiveram lugar nos coliseus em Junho/Julho de 2005 e foram gravados para posterior edição em DVD.

Além desse projecto, ao logo de 2005 continuou a apresentar *Como Sempre... Como Dantes* por diversas localidades do país (Alcochete, Castelo Branco, Figueira da Foz, entre outras) e estrangeiro, de onde se destacam Canadá, Luxemburgo, Paris (Festival d'Ile de France). Ganhou o Prémio Amália Rodrigues na categoria de melhor intérprete de fado (masculino).

Em Março de 2006, foi editado o primeiro DVD *Ao vivo no S. Luiz* com o registo dos concertos que realizou no Teatro Municipal de São Luiz durante a digressão "Como Sempre..." Dos concertos de apresentação em 2006 destaque para o convite do Instituto Camões para dois concertos durante a Fiera Internazionale del Libro em Turim e o espectáculo com grande êxito de público e imprensa na Huvila Tent, no âmbito do Helsinki Festival. Em Portugal, destacamos o concerto que realizou com Carlos do Carmo no âmbito do encerramento das Festas da Cidade de Lisboa, junto à Torre de Belém, com uma audiência de cerca de 20 mil pessoas.

No início de 2007, concentrou energias na preparação e ensaios para a série de concertos "Outras Canções II" que realizou em Maio/Abril na sala principal do Teatro de São Luiz, com a participação da Orquestra Sinfónica de Lisboa, interpretando temas de Sinatra, Brel, Jobim, entre outros.

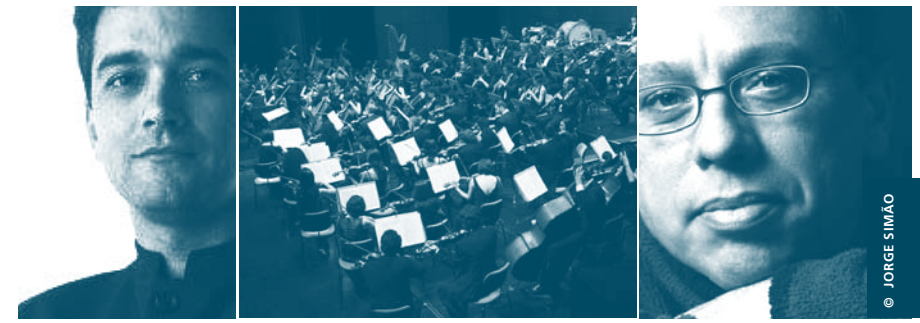
Depois de um ano rico em concertos, tanto em Portugal como no estrangeiro, editou em Abril aquele que é o seu quinto disco de originais, *Sempre de Mim*, composto por 16 temas, tendo entrado directamente para o n.º 1 do Top Nacional de Vendas e tendo já atingido o galardão de Disco de Ouro. Insistindo na divulgação de um repertório centrado no seu lado tradicional, sem deixar de arriscar ao utilizar novas linguagens poéticas e musicais, os novos fados reflectem duas vertentes: uma de temas inéditos de Alain Oulman, poemas de Luís de Macedo nunca antes musicados, um "fado" de Sérgio Godinho, ou com letra de Jacinto Lucas Pires num fado tradicional; outra pelas opções já antes bem-sucedidas, com poemas de Fernando Pessoa e Pedro Homem de Mello, a irresistível métrica de Manuela de Freitas e as inconfundíveis melodias de José Mário Branco.

Em Julho, deu-se um encontro improvável entre Camané, Mário Laginha, Bernardo Sassetti e Carlos Bica. O espectáculo "Vadios", apresentado no CCB, teve como ponto de partida os fados do intérprete de "Pelo Dia Dentro" e "Sempre de mim", que levaram uma nova roupagem através dos dois pianos e do contrabaixo.

Será também de destacar a participação na Womex 2008, em Sevilha, a maior feira de World Music do Mundo (com mais de 3000 profissionais) na qual apresentou um concerto no Teatro Lope de Vega. Em 2009, a digressão "Sempre de mim" continua pelos palcos fora...

#### Discografia

*Uma Noite de Fados*, EMI, 1995 / *Na Linha da Vida*, EMI, 1998  
*Esta Coisa da Alma*, EMI, 2000 / *Pelo Dia Dentro*, EMI, 2001  
*L'Art de Camané*, HEMISPHERE, 2003 / *Como Sempre... Como Dantes*, EMI, 2003  
*Ao vivo no São Luiz* (DVD), EMI 2006 / *Sempre de Mim*, EMI, 2008  
*Ao vivo no Coliseu - Sempre de Mim* (DVD), EMI, 2009



#### ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA DIRECTOR MUSICAL: AUGUSTIN DUMAY

A Orquestra Metropolitana de Lisboa (OML) estreou-se no dia 10 de Junho de 1992. Desde então, os seus músicos asseguram uma extensa actividade que compreende os repertórios barroco, clássico, e sinfónico – integrando, neste último caso, os jovens intérpretes da Orquestra Académica Metropolitana. Esta versatilidade, com que também abrange a Música de Câmara, o Jazz e o Fado, a Ópera e a Música Contemporânea, tem-lhe permitido contribuir para a criação de novos públicos e consolidar o carácter inovador do projecto da Metropolitana, entidade que tutela esta orquestra, interligando a dimensão artística e a prática pedagógica das suas escolas – a Academia Nacional Superior de Orquestra, a Escola Profissional Metropolitana e o Conservatório Metropolitano de Música de Lisboa. Cabe-lhe, ainda, a responsabilidade de assegurar uma programação regular em várias autarquias da região centro e sul, para além de promover uma efectiva descentralização cultural do norte ao sul do país. Desde o seu início, a OML afirmou-se como uma referência incontornável do panorama orquestral nacional. Além-fronteiras, apresentou-se em Estrasburgo e Bruxelas somente um ano após a sua criação, tendo desde então tocado em Itália, Índia, Coreia do Sul, Macau, Tailândia e Áustria. Ao longo dos anos foi dirigida pelos mais importantes nomes da direcção orquestral portuguesa e por inúmeros maestros estrangeiros de elevada reputação, onde se incluem Arild Remmereit, Nicholas Kraemer, Lucas Paff, Joana Carneiro, Olivier Cuendet, Jean-Sébastien Béreau, Álvaro Cassuto, Marc Tardue, Cesário Costa, Brian Schembri, Manuel Ivo Cruz, Michael Zilm, Victor Yampolsky e, mais recentemente, Christopher Hogwood. Colaborou com grandes solistas como Maria João Pires, Augustin Dumay, José Cura, Monserrat Caballé, José Carreras, Artur Pizarro, Tatiana Nikolayeva, Elisabete Matos, Anabela Chaves, Pedro Burmester, Anne Queffélec, Irene Lima, Paulo Gaio Lima, Eric Stern, Gerardo Ribeiro e António Rosado. Mais recentemente, juntaram-se a este rol os nomes de Leon Fleisher, Natalia Gutman, Kiri Te Kanawa, Oleg Marshev, Pascal Rogé e Felicity Lott. A OML já gravou dez CDs – um dos quais disco de platina – para diferentes editoras, incluindo a EMI Classics, a Naxos e a RCA Classics. O mais recente registo da orquestra apresenta árias de ópera célebres, com o maestro João Paulo Santos e as vozes de Dora Rodrigues, Luís Rodrigues e Mário Alves. Desde a sua constituição, a Metropolitana foi presidida por Miguel Graça Moura, tendo esse lugar sido ocupado desde Novembro de 2003 até Novembro de 2008 por Gabriela Canavilhas. A actual direcção é constituída por Cesário Costa (Presidente), João Villa-Lobos e Paulo Pacheco (Vogais).

**CESÁRIO COSTA** (n. 1970) tem vindo a distinguir-se em Portugal como um dos mais activos maestros da sua geração. Realizou os seus estudos musicais em Paris, onde concluiu o Curso Superior de Piano, e na Alemanha, onde completou com a nota máxima a Licenciatura e o Mestrado em Direcção de Orquestra na Escola Superior de Música de Würzburg, na classe do Prof. Hans-Rainer Foerster. Em 1997 foi o vencedor do III Concurso Internacional Fundação Oriente para Jovens Chefes de Orquestra. Nesse mesmo ano foi bolsheiro do Festival de Música de Bayreuth. Como maestro convidado, dirigiu a Royal Philharmonic Orchestra, a Orquestra Sinfónica de Nuremberga, Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra Nacional do Porto, a Orquestra Metropolitana de Lisboa, o Remix Orquestra, o Ensemble für Neue Musik (Würzburg), a Arhus Sinfonietta (Dinamarca), a Orquestra Filarmónica da Macedónia, a Orquestra Filarmónica de Roma, a Filarmonia Sudecka (Polónia), a Filarmonia Rzeszów (Polónia), a Orquestra de Extremadura (Espanha), Orquestra Sinfónica de Liepaja (Letónia), o Plural Ensemble (Madrid), a Orquestra de Câmara da Rádio Romena, a Orquestra do Norte, a Filarmonia das Beiras, entre outras orquestras. Apresentou-se também em Espanha, França, Andorra,

Alemanha, Escócia, Bélgica, Inglaterra, Itália, Dinamarca, Macedónia, Polónia, Roménia, Malásia e Brasil. Participou em inúmeros Festivais de Música, de que se destacam o Festival de Música Atlantic Waves (Londres), Aberdeen (Escócia), Arhus (Dinamarca), Neerpelt (Bélgica), Dresden (Alemanha), Murcia (Espanha), Estoril, Sintra, Póvoa do Varzim, Espinho, Leiria, Mafra. O seu repertório estende-se do barroco ao contemporâneo, incluindo mais de setenta obras em estreia absoluta. Colabora regularmente com o Teatro Nacional de S. Carlos, a Casa da Música (Porto), o Teatro da Trindade, o Teatro S. João, o Teatro São Luiz, o Centro Cultural de Belém, a Fundação de Serralves, entre outras instituições. Foi Director Artístico e Maestro Titular da Orquestra Clássica de Espinho e da Orquestra do Algarve. Foi agraciado com a medalha de mérito cultural pelo Município de Vila Nova de Gaia. Foi Vice-presidente do Júri do Prémio Jovens Músicos. Actualmente é Presidente da Metropolitana / Orquestra Metropolitana de Lisboa. É Maestro Principal Convidado da Orquestra do Algarve. É Director Artístico dos Concertos Promenade do Coliseu do Porto e Maestro Titular da OrchestrUtopica.

**MÁRIO LAGINHA >** Nasceu em 1960. A sua “casa” é o jazz, mas recusa-se encerrar-se lá dentro. Na sua música podemos encontrar um pouco de quase tudo, porque não fecha as portas a quase nada. Mário Laginha procura em vários lugares o material para construir o seu próprio universo musical. Muito mais do que misturas há assimilação. O que se pode ouvir, no final, é... música. A sua carreira tem sido construída ao lado de outros músicos, de uma forma constante e intensa. E com raras excepções: o primeiro disco a solo, *Canções e Fugas*, é editado em 2006. Mário Laginha usa com virtuosismo e rigor a técnica clássica para compor seis fugas, cada uma antecedida por uma canção na mesma tonalidade, seguindo o esquema dos prelúdios e fugas de Bach. Não há revivalismos: as suas composições têm uma sonoridade contemporânea, muito inspirada, apesar de notoriamente complexa. Para Mário Laginha, fazer música é sobretudo um acto de partilha. E tem-no feito com personalidades musicais fortes. O duo privilegiado com a cantora Maria João resulta num dos casos mais consistentes e originais da actual música portuguesa. Mais uma vez, o jazz funciona aqui como uma rede, mas sem amarras: há ecos africanos, brasileiros, indianos, da música tradicional portuguesa, *pop*, *rock*, clássico... Mas a sua música não é uma síntese de influências. Estas funcionam apenas como ferramentas para compor e interpretar, revelando-se num estilo muito próprio. A parceria de Mário Laginha com Maria João resultou numa dezena de discos e na participação em alguns dos mais importantes festivais de jazz do mundo: Festival de Jazz de Montreux, Festival do Mar do Norte, Festival de Jazz de San Sebastian, Festival de Jazz de Montreal... Com Bernardo Sassetti é partilhado o mesmo instrumento: uma formação pouco frequente na área do jazz, que ganha com o facto de ambos construírem um universo único, à volta das suas próprias composições. Com muito em comum, e também com acentuadas diferenças, conseguem um equilíbrio invulgar. Juntaram-se pela primeira vez em 1998 e gravaram desde então dois álbuns. Pedro Burmester (com quem também tem um disco gravado) tem sido a sua principal ponte com a música clássica, desde finais dos anos oitenta. Laginha leva a sua bagagem musical para um repertório do século XX, oferecendo-lhe um forte sentido rítmico. Sem improvisações, porque também sabe ser fiel à partitura. Criou o Trio de Mário Laginha com o contrabaixista Bernardo Moreira e o baterista Alexandre Frazão. Esta é talvez a formação que mais próxima está do jazz, ainda que não com um estilo convencional, de onde resultou muito recentemente um disco gravado em estúdio, *Espaço*, que faz a ponte entre conceitos e ambientes de duas disciplinas nobres: a música e a arquitectura. A sua carreira leva mais de 20 anos: foi um dos fundadores, em 1984, do Sexteto de Jazz de Lisboa e criou o Decateto de Mário Laginha (1987). A sua personalidade musical era já muito evidente no disco *Hoje* (1994) – o primeiro que assinou com o seu nome. A sólida formação clássica – fez o Curso Superior de Piano do Conservatório Nacional (terminado com a classificação máxima) – deu-lhe ferramentas para evoluir como intérprete e compositor, desenvolvendo uma identidade própria. É isso que lhe tem permitido escrever para formações tão diversas como a Big Band da Rádio de Hamburgo, a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Orquestra Filarmónica de Hanôver, o Remix Ensemble, o Drumming Grupo de Percussão e a Orquestra Nacional do Porto. Compõe também para cinema e teatro. Com grande criatividade, enorme solidez rítmica e imensa riqueza harmónica e melódica, no palco ou em estúdio, Mário Laginha tem estado ao lado de músicos excepcionais, como Wolfgang Muthspiel, Trilok Gurtu, Gilberto Gil, Lenine, Armando Marçal, Ralph Towner, Manu Katché, Dino Saluzzi, Kai Eckhardt, Julian Argüelles, Steve Argüelles, Howard Johnson, Django Bates, entre outros.

# Orchestr Utopica Big Band Mário Laginha

sábado 4 Julho 21h

m/12 anos

Pequeno Auditório – Sala Eduardo Prado Coelho

Mário Laginha é o convidado especial de OrchestrUtopica Big Band, um concerto na fronteira entre a música contemporânea e o jazz.

**CCB**